

A ALFAIATARIA ARTESANAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESIGN DE MODA CONTEMPORÂNEO

*The handmade tailoring and his contributions to contemporary
fashion design*

Nunes, Valdirene Aparecida Vieira; Mestranda; PPG Design; UNESP -
Universidade Estadual Paulista; Professora da Universidade Estadual de
Londrina;
valvieira01@yahoo.com.br¹

MOURA, Mônica; Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho – UNESP-
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC
Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: objetos, sistemas e cultura.
monicamoura@faac.unesp.br²

Resumo:

Este artigo apresenta um estudo do artesanal e suas influências no design de moda contemporâneo. Pauta-se na análise de autores que inferem sobre a importância da aplicabilidade do artesanal no fazer e saber dos designers. Posteriormente reflete a alfaiataria em seu percurso histórico na evolução da indústria de vestuário de moda.

Palavras-chave: design; moda; alfaiataria; artesanal.

Abstract: *This article presents a study of the craft and its influence on contemporary fashion design. Tariff on the analysis of authors infer about the importance of the applicability of craft in doing and knowing of the designers. Later reflects the tailoring in its historical path in the evolution of the fashion apparel industry.*

Keywords: *design; fashion; tailoring; handmade.*

1. INTRODUÇÃO

Sendo a indústria de confecção do vestuário no contemporâneo instigada com os inúmeros desafios, dentre eles, podemos citar alguns, tais como os avanços tecnológicos, as mudanças políticas, a aceleração do

¹ Mestranda em Design pela UNESP – Universidade Estadual Paulista; Docente na Universidade Estadual de Londrina onde ministra as disciplinas de modelagem plana, tridimensional e computadorizada, atuando com pesquisa nas áreas de processos de construção de produtos de vestuário com ênfase na alfaiataria.

² Doutora em Comunicação e Semiótica com estudos de Pós-doutoramento em Design; Pesquisadora, Professora e Orientadora no PPG Design da FAAC e Professora Colaboradora no PPG Artes do IA, ambos da UNESP – Universidade Estadual Paulista.

crescimento econômico e as imensuráveis informações demandadas na atualidade processadas com maior rapidez. Essa dinâmica demanda a adoção de novas estratégias em âmbito produtivo que incluem todo o setor de moda e também a alfaiataria artesanal. As relações entre questões criativas e produtivas na contemporaneidade geram diálogos e interferências em vários âmbitos, inclusive da alfaiataria artesanal para com o design de moda.

São essas questões que trazemos nesse artigo a título de reflexão e discussão a respeito dos mesmos.

2. METODOLOGIA ADOTADA

Para este estudo se utilizou de uma abordagem qualitativa em conjunto com pesquisa bibliográfica e revisão de literatura para a constituição de um arcabouço teórico. O levantamento e a seleção das informações e dados pesquisados se deram a partir da consulta e estudo para essa investigação a partir de periódicos, revistas, livros e outros materiais publicados que pautaram o estudo de caso.

Conforme indica Michel (2009) a pesquisa bibliográfica proporciona o conhecimento aprofundado sobre o assunto abordado, por meio de leituras preliminares e abrangentes, mapeando o referencial teórico.

Assim, referendados por autores da área, será apresentado neste estudo, uma discussão sobre o artesanal, a alfaiataria que é uma técnica artesanal, buscando evidenciar as contribuições destes no design de moda contemporâneo.

3. DESIGN E O ARTESANAL: RELAÇÕES NO CONTEMPORÂNEO

A pesquisadora Moura (2012) aponta que o contemporâneo é esse nosso tempo, que é a soma das ações, atitudes e hábitos das pessoas em seus contextos culturais, e que a convivência e a interação com a produção material e imaterial nos coloca constantemente perante as obscuridades, desafios, curiosidades, dúvidas e interrogações.

Assim, compreendem-se por este apontamento que o design de moda, está intrínseco as necessidades do contemporâneo, por sua característica dinâmica e veloz na qual buscam por meio de seus produtos, carregados de signos e significados atender o público consumidor.

A autora Linhares (2013) infere que na dinâmica da industrialização a inovação é frequente e veloz, para alcança-lo o artista, o artesão e o designer vêm adotando outros caminhos e buscando outros significados.

Desta forma, percebe-se que se inicia uma identificação crescente por parte das indústrias na necessidade de adotarem medidas para inserirem em seus produtos novos valores.

Moura (2012) aponta algumas características encontradas no design contemporâneo brasileiro, sendo uma delas o resgate de processos manuais e/ou manufaturados, que cada vez mais tem sido utilizado conjuntamente nas produções industriais. Como também o enriquecimento na concepção e criação em design por intermédio da valorização do artesanal em seus processos.

Estas novas características do resgate e adoção do artesanal, não são de exclusividade de empresas de grande porte, mas passa a ser perceptível em diversos portes de empresas e sistemas de produções diferenciados.

Linhares (2013) afirma que estamos vivendo uma mudança na percepção, tanto dos grandes criadores do circuito comercial, quanto dos artistas e artesãos, uma alteração que chega ao grande público como uma novidade, carregada de valores que não podem ser encontrados no circuito industrial.

É perceptível no contemporâneo uma fusão do utilitário e o estético, e neste aspecto Borges (2011), indica que tem acontecido uma evolução e deslocamento de sentidos, provocando uma inversão de processos, onde o artesanal com suas técnicas tradicionais e familiares têm sido incorporados no desenvolvimento projetual nas áreas de moda, arquitetura, decoração, entre outros.

Os objetos são projetados a partir de premissas habitualmente atribuídas ao design, como o atendimento a determinada função de uso, a partir do emprego de determinadas matérias-primas e determinadas técnicas produtivas. As técnicas podem ter sido

transmitidas por gerações da mesma família ou por habitantes mais velhos de uma comunidade ou podem ter sido 'inventadas' recentemente por uma ou mais pessoas. Muito raramente essas técnicas foram aprendidas na escola, mesmo nos casos em que os grupos artesanais pertencem à classe média. (BORGES, 2011, p. 25)

Esta fusão, leva aos usuários a sensação de que não existe o igual, pois o objeto artesanal propicia essa relação, onde até os defeitos podem ser percebidos como efeito, inclusive apontando valor de peça única, ou seja, de inigualável valor.

Tal fato permite a conquista de espaço em um universo ainda dominado pela imposição de padrões industrializados e muitas vezes opacos. Por isso, destaca-se na sequência a contribuição da alfaiataria, por considerá-la importante ao processo industrial do design de moda, pois pode somar ao produto o valor de uma peça única e inigualável, conforme a autora acima menciona.

4. CONTRIBUIÇÕES DA ALFAIATARIA ARTESANAL NO DESIGN DE MODA CONTEMPORÂNEO.

A alfaiataria é uma apurada técnica (artesanal, semi industrial ou industrial) de construção do vestuário, que utiliza diversos recursos de construção e acabamento, que devem resultar em trajés com caimento e estruturação perfeita.

Uma questão que se destaca na alfaiataria, inclusive a resgata como valor e importância no contemporâneo, é a aplicação das características, processos e procedimentos artesanais. Tal como a tradição artesanal, baseia-se em métodos e processos muito particulares, geralmente passados de pai para filho.

Atualmente podemos inferir que além de possibilitar o resgate do rigor das técnicas artesanais da alfaiataria, também estas se apliquem nas práticas projetuais em âmbito industrial como ação e exercício típico do design contemporâneo.

Porém, no resgate histórico comprova-se que a exigência do industrial sobre o artesanal resulta em perda dos procedimentos e processos artesanais

e manufaturados, gerando, entre outros fatores, na iminência da quantidade em detrimento da qualidade.

O processo industrial trouxe a subdivisão do trabalho em inúmeras tarefas, cada uma delas altamente especializada, em que o papel do designer, atuando em equipe ou grupo de trabalho, era o de acompanhar o desenvolvimento e garantir a implantação de um projeto. Por sua vez, no processo artesanal, uma única pessoa desenvolve todo o sistema de concepção até o acabamento final da peça.

Porém, com o desenvolvimento tecnológico, extinguiu a divisão em partes de um projeto, o designer novamente tem controle sobre todas as etapas, inclusive muitas vezes, executando-as.

A alfaiataria artesanal é uma apurada técnica secular, onde o alfaiate é o artesão, e que muito contribuiu com a trajetória histórica da indústria da confecção.

Jones (2005) aponta em sua obra que muitos foram as contribuições dos alfaiates, sendo destacadas algumas delas: a criação das primeiras tabelas de medidas; o princípio do escalado³; a criação da fita métrica; a invenção do busto técnico (manequim) e a publicação do primeiro livro sobre técnicas de modelagem. O autor afirma que outros inventos também aconteceram que permanecem contribuindo até o presente momento.

Para além da simples execução de peças do vestuário, a arte da alfaiataria consolida as bases do desenvolvimento técnico da produção do vestuário.

Longhi (2007) afirma que é nesse apuro técnico que reside a arte da alfaiataria, que depende também do reconhecimento do público. Assim, poderá continuar sendo valorizada por aqueles que primam pelo conforto, pela elegância e o bom gosto acima de tudo, bem como os que não abrem mão de uma peça personalizada.

Segundo Jones (2005), uma pesquisa da *Kurt Salmon* (empresa americana de consultoria), constatou que nos Estados Unidos 28 bilhões de

³ Ampliação e redução do molde base original, gerando uma grade de tamanhos variados para a produção em série, utilizada na indústria de confecção. (JONES, 2005, p.87)

dólares em roupas são devolvidos às lojas por problemas relacionados a tamanho e caimento. O autor afirma que a alfaiataria vem ao encontro dessa necessidade uma vez que, embora com um custo superior e um prazo de entrega maior, oferece peças que permanecerão no guarda-roupa do homem por muito mais tempo. Isso, devido a inigualável qualidade e ajuste perfeito ao corpo.

Qualidade, tradição, caimento perfeito, disfarce de problemas anatômicos, entre outros fatores, são algumas das razões que ainda mantém vivo o ofício da alfaiataria.

Longhi (2007) esclarece que na alfaiataria, não existem processos que não são minuciosamente realizados, sendo que desde a concepção do modelo até a expedição faz-se necessário aplicar o rigor dos seus processos.

Tomando como exemplo Barros (1997) que infere sobre a existência de grandes grifes capazes de dar ao cliente um atendimento mais personalizado e cita o mais bem sucedido, o clã dos Zegna, tradicional família italiana de alfaiates, que se adaptou aos novos tempos.

A Ermenegildo Zegna, empresa da família fundada em 1910, que leva o nome do patriarca, já falecido, vende cerca de 285 milhões de dólares ao ano em paletós e tecidos, boa parte disso nos Estados Unidos. No segmento de roupas que, apesar de ser o menor é o que dá fama aos Zegna o segredo foi produzir peças que combinam eficiência com o capricho de serem quase artesanais. Os Zegna fabricam paletós com botões feitos à mão, e possuem um controle de qualidade tão rígido que não deixam as oficinas em Trivero, no norte da Itália, antes de uma criteriosa checagem de quarenta e cinco minutos (BARROS, 1997, p.133-134).

Porém, apesar da industrialização que se procede a partir do século XX, muitos dos conhecimentos e técnicas para a produção deste segmento e outros, foram transferidas pelos estudos realizados na alfaiataria.

Longhi (2007) contribui que os alfaiates foram os responsáveis pela mais importante mudança ocorrida na moda masculina, com a criação do terno, que pode ser considerado o traje mais importante da história da moda, pois representa o maior avanço dos trajes em termos de modelagem, caimento e estrutura.

O terno sofreu poucas modificações desde o seu surgimento no século XIX e mantém-se até hoje como o maior símbolo da elegância e da austeridade masculina.

O pesquisador Blackman⁴ também afirma que o sucesso duradouro do terno também deve ser reconhecido. Explica o pesquisador que por ser o terno originalmente um vestuário exclusivamente masculino, com a composição de três peças, introduzido e formalizado no final do século XVII, prosperou por quase 350 anos por causa da sua capacidade única de variações. Este é ainda uma peça chave de moda no guarda-roupa de cada homem, e mesmo diante de todas as mudanças de sistemas que a moda impõe, tem se mantido vivo na arte da alfaiataria.

O mesmo pesquisador considera também o blazer como uma lenda viva, pois sendo esta peça proveniente do casaco clássico que se utiliza num vestuário para homens em ocasiões formais, conseguiu-se fazer nela uma releitura, deixando-a, no entanto, uma peça casual, possibilitando adapta-la a um *look* mais desportivo, tornando-se assim numa peça versátil.

Com uma linguagem mais contemporânea a alfaiataria artesanal equivale ao design de autor da atualidade que desenvolve produtos personalizados para os seus clientes, enquanto a alfaiataria industrial identifica-se com o trabalho associado a equipes de designers de moda, onde esta desenvolve e faz a industrialização de um produto para grandes marcas internacionais.

O ARTESANAL E DESIGN: SUAS CONTRIBUIÇÕES NO SISTEMA DE PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEO

Linhares (2013), afirma que, durante um longo período o artesanal foi visto como uma prática “menor”, popular, primitiva, alvo de tanto preconceito, porém o cenário que se apresenta desde o início da década de 1990 é promissor.

⁴ BLACKMAN, C. “One Hundred Years of Menswear” Laurence King. Disponível em: <<http://www.amazon.co.uk/100-Years-Menswear-Cally-Blackman/dp/1856696146>> Acessado em 01/12/14.

A autora infere que;

Ao perceber o potencial de exclusividade das peças artesanais, o mundo da moda iniciou um processo de aproximação com os artesãos, buscando satisfazer o desejo dos consumidores por diferenciação numa sociedade de produtos massificados. As peças artesanais são únicas e nos remetem a possíveis temas nacionalistas. No entanto, mais do que isso, elas trazem à tona subjetividade. Resgata identidade cultural, memória, tradição (LINHARES, 2013).

Contribui Moura (2003) com este pensamento, destacando que no Brasil, a busca por novas e significativas expressões e o retorno às nossas origens procuram resgatar a identidade brasileira ou a ‘brasilidade’ para alçar e diferenciar os produtos brasileiros no mercado de exportação.

Quanto antes as empresas dominarem tecnologias que permitam o desenvolvimento de produtos e processos inovadores, mais terão condições de enfrentar concorrentes internacionais, gerando inclusive condições de igualdade para competir em mercados mais exigentes. Sendo esse processo importante para a sobrevivência da indústria brasileira do vestuário.

Afirma Moura (2003), que não há como negar que o artesanato é um caminho em potencial para determinar a origem e desenvolvimento histórico do design. Para a autora, até hoje as relações artesanato e design estão presentes, ou melhor, foram resgatadas e agora fazem parte do cotidiano do campo do design.

Assim, entende-se que por meio do design, torna-se possível potencializar os valores culturais e regionais, gerando condições para a competitividade das empresas que se utilizam dele.

Linhares (2013) aponta que as fronteiras entre arte, artesanato e design encontram-se cada vez mais porosas. Já não é mais possível definir com exatidão onde termina a influência da criação individual e começam a agir os princípios norteadores do design, que insere também noções de mercado, alterando a logística de produção e de venda.

A autora destaca que muitos programas de incentivo a produção artesanal, pararam de apostar no que seria uma política assistencialista, e ao

contrário do que aconteciam anteriormente, essas iniciativas de apoio à produção artesanal tem visado o estímulo a uma organização coletiva, incentivando o empreendedorismo.

Salienta-se que todo passado ao ser utilizado no presente como resgate de tradição altera sua essência, seja pelo processo, procedimentos ou objetos, mas pelo tempo presente.

Mas destaca-se que este fazer artesanal resgatado no presente fará parte de um passado, o que se indica necessário documenta-lo como processo, procedimentos, objetos e outros, para que o ciclo torna-se constante e não desapareça.

Assim, salienta Borges (2011), que os prognósticos de desaparecimento das técnicas tradicionais não se confirmaram porque há indícios fortes de que o espaço para o artesanato na sociedade contemporânea vem se expandindo. E o principal pilar de tal processo é justamente essa atenção crescente dada à dimensão simbólica das criações. “Nessa ressignificação, o que passa a contar é a capacidade dos objetos de aportar ao usuário valores que vem sendo mais reconhecidos recentemente, como calor humano, singularidade e pertencimento” (BORGES, 2011, p. 203).

A aproximação entre designers e artesãos é um fenômeno de extrema importância pelo impacto social, econômico e cultural que gera, conforme afirma Borges (2011), que:

A afeição do objeto artesanal brasileiro está mudando e ampliando muito o seu alcance. Nessa troca, ambos os lados tem a ganhar. O designer passa, no mínimo, a ter acesso a uma sabedoria empírica, popular, à qual não teria entrada por outras vias, além de obter um mercado de trabalho considerável. O artesão, por sua vez, tem ao menos a possibilidade de interlocução sobre a sua prática e de um intervalo no tempo para refletir sobre ela. (BORGES, 2011, p. 137)

Para Moura (2013) a produção artesanal que foi substituída pela produção seriada no século XVIII foi resgatada no século XIX em busca de melhores produtos e até hoje é um campo importante e extremamente relacionado ao design.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo pode-se perceber o trabalho realizado pelo alfaiate, com sua técnica da apurada da alfaiataria, que o diferencia do trabalho realizado em uma produção em série, constituindo este como uma personagem que estabelece a comunicação com o público e satisfaz as suas necessidades, tanto funcionais como estéticas, expressando valores e personalidade por meio da indumentária.

Buscou-se compreender a importância do artesanal, como este se relaciona com o passado nos seus diferentes tempos históricos que apontam a construção e a visão do futuro, sendo evidenciado como relevante nas ações projetuais no presente, conforme apontado pelos autores aqui referenciados.

Portanto, acredita-se na contribuição deste estudo para campo do design de moda, indicando como diretrizes a inserção e resgate do artesanal para aperfeiçoar as indústrias de moda contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. de. **Elegância: Como o homem deve se vestir**. São Paulo: Negócio Editora LTDA, 1997.

BLACKMAN, C. **“One Hundred Years of Menswear” Laurence King**. Disponível em: <http://www.amazon.co.uk/100-Years-Menswear-Cally-Blackman/dp/1856696146> Acessado em 01/12/14.

BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

JONES, S. J. **Fashion design: manual do estilista**. Trad. Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2011

LINHARES, A. M. **O artesanato como narrativa: uma análise poética do processo de construção e registro de identidades através da prática do trabalho manual**. Juiz de Fora, 2013. Monografia (Especialização em Moda, Cultura e Arte) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2013. [Online] Disponível em: www.ufjf.br/posmoda/files/2013/05/Monografia-Alice-Linhares.pdf. Acessado em: 15-07-2014.

LONGHI, T. C. **Influências da alfaiataria no vestuário: panorama atual em Florianópolis**. Santa Catarina, 2007 – Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Centro de ARTES, CEART – 2007. [Online] Disponível em: <http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000006/00000620.pdf> Acessado em: 15-07-2014.

MICHEL, M. H. 2009. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas. p.104.

MOURA, M. **O Contemporâneo no Design Brasileiro: reflexão sobre objetos.** In: CONGRESO INTERNACIONAL DE DISEÑO Córdoba, ARGENTINA, 2012. [Online] Disponível em: http://www.academia.edu/4577176/O_Contemporaneo_no_Design_Brasileiro. Acessado em: 15-07-2014.

MOURA, M. **Design Brasileiro Contemporâneo e os objetos lúdicos, bem humorados e irreverentes.** In: 10º P&D Design - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2012, São Luís. 10º P&D Design - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2012.

MOURA, M. **O Design de Hipermídia.** Tese Doutorado não publicada em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.